

Uma nova espécie de *Fannia* Robineau-Desvoidy, 1830 do
Brasil (Diptera, Fanniidae)

Márcia Souto Couri^{1,2}
Paulo Francisco de Araújo^{1,3}

ABSTRACT

Fannia pamplonae sp.n. from Rio de Janeiro, Brazil, is describe (Diptera, Fanniidae).

Fannia pamplonae sp. n

(Figs. 1 - 8)

Coloração geral: Castanho-escuro com leve brilho metálico: vita frontal negra. Antena negra com polinosidade prateada no terceiro artigo, arista castanho-escuro. Lúnula negra. Parafacília com polinosidade prateada, vista sob certa luminosidade. Palpo negro. Tórax no terço apical do escuto e do escutelo com leve polinosidade prateada. Balacim amarelo. Caliptras amarelas, com os bordos levemente castanhos. Asa acastanhada, mais intensamente nos machos. Abdômen trimaculado. Comprimento total: 3,9 - 4,1 mm.

Macho. Cabeça: Olhos ciliados, ocupando quase toda a cabeça. Espaço interocular, no nível do ocelo anterior, cerca de 0,19 da largura da cabeça. Cerdas frontais em número de 12 pares iniciados na lúnula e terminados logo abaixo do ocelo anterior. Arista levemente pubescente. Antena inserida logo abaixo do nível na metade dos olhos, longa e com o terceiro artigo medindo cerca de 2,6 vezes o comprimento do segundo, gena estreita. Vibrissa forte, inserida acima da margem oral. Palpo filiforme.

Tórax: Cerdas acrosticais 0:1; dorso-centrais 2:3; pré-alar presente, cerca de um terço do comprimento da notopleural posterior; intra-alares 1:2; supra-alar 1; pós-alar 2; pós-pronotais 3. Noto-pleura com 2 cerdas desenvolvidas, de comprimento semelhante entre si; anepímero com uma fileira de 5 cerdas longas, a superior mais desenvolvida. Cerdas catépisternais 1:1. Escutelo com um par de cerdas basais laterais longas, um par pré-apical discal curto e um par apical longo cerca de 1,5 vezes o comprimento do par basal lateral. Perna anterior: Coxa, na face póstero-ventral com duas cerdas apicais longas; fêmur, na face dorsal com uma fileira de 4

1. Museu Nacional, UFRJ, 20942, Rio de Janeiro, Brasil.

2. Bolsista do CNPq

3. Bolsista do CEPG

cerdas inseridas no terço apical; face ventral com uma fileira completa de cerdas longas no terço apical; tibia, na face dorsal, com uma cerda longa pré-apical; face ventral com uma cerda apical; pré-tarso mediando de 0,46 da soma dos demais segmentos tarsais. Perna mediana: Fêmur, na face pósterio-ventral com uma fileira de cerdas espaçadas, na face ventral com uma fileira completa de cerdas, mais desenvolvidas no terço apical; tibia alargando-se em direção ao ápice, face ventral com uma cerda apical longa. Perna posterior (figura 1): Coxa na face posterior com clios curtos; fêmur, na face dorsal com uma cerda pré-apical, face postero-dorsal com 3 cerdas longas inseridas no terço apical, face anterior com uma fileira de cerdas nos dois terços basais, face ventral com uma fileira de 7-8 cerdas no terço médio e uma cerda pré-apical, face pósterio-ventral com cerdas longas inseridas no terço médio não formando tufo; tibia, na face dorsal com uma cerda sub-mediana e uma pré-apical, face ântero-dorsal com uma fileira de cerdas, face ântero-ventral com uma cerda sub-mediana e uma apical, face pósterio-ventral com uma cerda apical.

Abdômen: Quinto esternito com membrana anterior quase reta e com cerdas fortes (fig. 2).

Genitália: Placa cercal de forma oval, surstili com uma projeção lateral externa, na qual se inserem duas cerdas (fig. 3). Apódema do aedeagus longo, ultrapassando a margem do hipândrio e com ápice alargado (fig. 4 e 5).

Fêmea: (fig. 6-8). Material muito danificado, permitindo registrar apenas as seguintes diferenças em relação ao macho:

Cabeça: Espaço interocular, no nível do ocelo anterior, cerca de 0,35 da largura da cabeça.

Tórax: Fêmur posterior, na face pósterio-ventral, sem cerdas longas.

Genitália: Ovipositor largo; com microtríquias nos tergitos e esternitos; esternito VIII com duas placas medianas esclerotinizadas com duas cerdas fortes, a superior cerca do dobro do comprimento da anterior (fig. 6-7). Espermatecas piriformes, em número de duas (fig. 8).

Holótipo macho. Brasil, **Rio de Janeiro**, Realengo, 30.VII.1988, M.S. Couri, D. Pamplona, P.F. Araújo e J.R. Pujol-Luz col. Parátipos: 2 machos e 2 fêmeas, com os mesmos dados do holótipo. Os exemplares foram coletados voando sobre as fezes frescas de cavalo, na sombra.

Discussão: esta espécie pertence ao grupo *canicularis*, e ao sub-grupo *pusio* (ALBUQUERQUE et al., 1981). Na chave de ALBUQUERQUE et al. (op. cit.), *F. pamplonae* sp.n. aproxima-se de *F. trimaculata* (STEIN, 1898), podendo ser segregada pela seguinte chave:

- Fêmur posterior, na face ântero-ventral, com 7-8 cerdas longas e retas inseridas no terço médio; face pósterio-ventral sem cerdas longas no terço médio *F. trimaculata*
- Fêmur posterior, ântero-ventral, sem tais cerdas; face pósterio-ventral com cerdas longas inseridas no terço médio *F. pamplonae* sp. n.

O nome desta espécie foi dado em homenagem à professora Denise Pamplona, nossa companheira no estudo dos Diptera.



Fig. 1-8. *Fannia pamplonae* sp. n. 1, Perna posterior do macho, vista posterior; 2, Quinto esternito do macho; 3, Placa cercal e sursitili, vista dorsal; 4, Complexo fállico, vista dorsal; 5, Complexo fállico, vista lateral; 6, Ovipositor, vista ventral; 7, Ovipositor, vista dorsal; 8, Espermateca.

REFERÊNCIA

- ALBUQUERQUE, D. DE O., D. PAMPLONA. C.J.B. DE CARVALHO. 1981 Contribuição ao conhecimento de *Fannia* R.D. 1830 da região Neotropical (Diptera, Fanniidae). **Arq. Mus. Nac. RJ**, **56**: 9-34, 60 figs.